

## ATENDIMENTOS DERMATOLÓGICOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS VETERINÁRIA DA UFPEL NO PERÍODO DE 2008 A 2010

**KOPP, Vanessa<sup>1</sup>; GONÇALVES, Virgínia H.<sup>1</sup>; KUMMER, Taciana<sup>1</sup>;  
RIBEIRO, Érico de Mello<sup>2</sup>; SANTOS, Tânia R. B.<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas – UFPel;

<sup>2</sup>Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais, Hospital de Clínicas Veterinária - UFPel

<sup>3</sup>Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Faculdade de Medicina Veterinária – UFPel;

### INTRODUÇÃO

Na clínica de pequenos animais cerca de 25 a 30% dos atendimentos correspondem à dermatopatias, trazendo a problemática e a importância de ser avaliada esta situação (MACHICOTE & YOTTI, 2005). Dentre as principais afecções cutâneas na clínica de pequenos animais, as mais frequentes são causadas por ectoparasitas, como sarnas, pulgas, piolhos e carrapatos (NOLI, 2002). Porém outras enfermidades como a dermatite alérgica à picada de pulga (DAPP), demodicose, escabiose, piodermite, malasseziose e esporotricose também se destacam entre as principais dermatopatias dos pequenos animais.

A dermatite alérgica à picada de pulga (DAPP) consiste em uma reação de hipersensibilidade que os mamíferos domésticos como cães e gatos apresentam frente à saliva inoculada durante a picada da pulga. É o distúrbio de sensibilidade cutânea mais comum em cães. Consta como uma dermatose pruriginosa, onde observa-se a presença de pápulas, liquenificação, hiperpigmentação, e geralmente ocorrem áreas alopecias nas regiões dorsal-caudal e membros posteriores em cães, e ao redor do pescoço e face nos gatos (HALLWELL et al., 1987). A DAPP pode ser considerada uma dermatite alérgica canina, por desencadear uma reação de hipersensibilidade. A Dermatite Alérgica Canina (DAC) apresenta caráter genético e inflamatório (MARSELLA & OLIVRY, 2001; DEBOER, 2004). Os antígenos responsáveis por desencadear a resposta imune observada na DAC recebem o nome de alérgenos e estão presentes no ambiente, promovendo uma hipersensibilidade do tipo I (ALVES et al., 2002). O sinal clínico mais comum da DAC é o prurido em áreas sem lesão visível ou com máculas eritematosas (SCOTT et al., 2001).

A demodicose ou sarna demodécica, é uma enfermidade causada pelo ácaro *Demodex canis* que pertence a microbiota das glândulas sudoríparas e sebáceas dos caninos. Entretanto, quando ocorre um desequilíbrio entre hospedeiro e parasita, o número deste ácaro aumenta, provocando alopecia e eritema na pele dos animais (SAKO, 1964).

A escabiose canina é uma infestação com intenso prurido, causada pelo ácaro *Sarcoptes scabiei* var. *canis* que é transmitida pelo contato direto da pele entre cães e humanos (WILLEMSE, 2002). Segundo Scott et al. (1996), os ácaros preferem a pele com pouco pêlo, de forma que são mais comuns nas orelhas, cotovelos, abdômen e jarretes. As lesões mais frequentes são áreas alopecias pruriginosas, erupções avermelhadas papulocrostosas, podendo apresentar também crostas amareladas espessas (SCOTT et al., 1996).

A piodermite é causada por uma infecção cutânea bacteriana, podendo ser primária ou secundária, sendo esta de maior ocorrência devido a outro problema

subjacente, que altera a resistência da pele a uma reinfecção. Essas infecções são causadas por colonização bacteriana ou invasão da pele por estafilococos coagulase positivo, geralmente o *Staphylococcus intermedius*. Nas piodermites crônicas, recorrentes ou profundas, podem ser encontrados presentes invasores bacterianos secundários, como o *Pseudomonas spp*, o *Proteus spp* e a *Escherichia coli* (DUNN, 2001).

Dentre os agentes fúngicos, a levedura *Malassezia pachydermatis* e o fungo dimórfico *Sporothrix schenckii* tem se destacado. A *Malassezia* é uma levedura oportunista do meato acústico externo de cães e gatos. Nos carnívoros domésticos, a sua presença está relacionada às otites externas principalmente pela espécie *M. pachydermatis* (RANDJANDICHE, 1979). O fungo *S. Schenckii* é o agente etiológico da esporotricose, zoonose que acomete principalmente felinos domésticos, machos não castrados que possuem acesso a rua. A transmissão ocorre pela inoculação direta do agente através dos espinhos de plantas, felpas, arranhões ou mordedura. (Lacaz et al., 2002).

O seguinte trabalho buscou revelar a prevalência dos principais casos de dermatoses atendidos nos anos de 2008 a 2010 no Hospital de Clínica Veterinária (HCV) da Universidade Federal de Pelotas.

## METODOLOGIA

Foram analisadas fichas de casos clínicos referentes aos anos de 2008, 2009 e 2010 dos animais de companhia atendidos no HCV da UFPEl, obtendo-se dados referentes à casuística das principais dermatoses que acometeram cães e gatos da região de Pelotas - RS.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da análise das fichas clínicas dos cães e gatos atendidos no Hospital Veterinário – FaVet – UFPEl, estão demonstrados abaixo através das figuras 1 e 2.

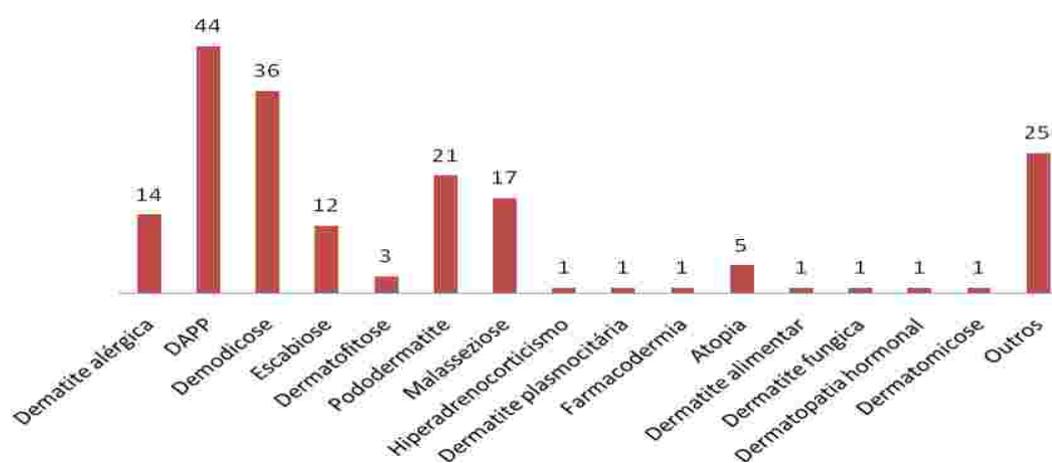


Figura 1. Número de casos de dermatopatias em cães atendidos no HCV-UFPEl no período de 2008-2010.

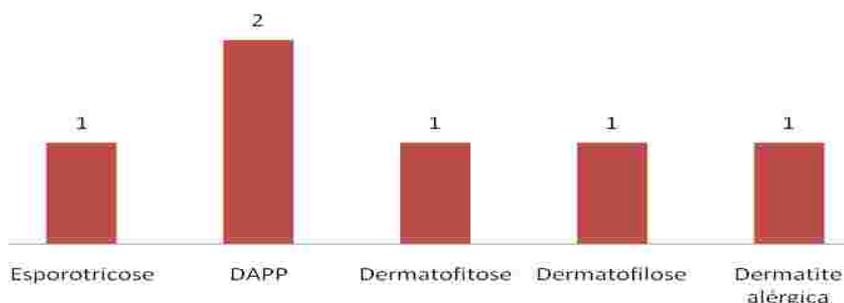


Figura 2. Número de casos de dermatopatias em gatos atendidos no HCV-UFPEL no período de 2008-2010.

Através dos resultados obtidos podemos observar a grande incidência de dermatopatias em pequenos animais. Foram analisados nos anos de 2008 a 2010 um total de 185 casos de dermatites em cães e 6 em gatos, observando uma prevalência maior de casos DAPP em ambas espécies, contabilizando 44 casos e 2 casos, respectivamente. Estes resultados corroboram com os encontrados por Patel & Forsythe (2010), que a observaram como a doença alérgica mais comum e a maior causa de prurido em cães e gatos. A demodicose (36 casos) foi a segunda doença de pele mais prevalente em cães, seguida de pododermatite (21 casos), malasseziose (17 casos) e dermatite alérgica (14 casos).

A Demodicose ocorre quando o ácaro *Demodex canis* se multiplica excessivamente nas glândulas sebáceas e sudoríparas. Estes quadros ocorrem devido a imunossupressão dos cães acometidos, podendo estar relacionados a alimentação de baixa qualidade, hormônios, infecções primárias, o que resulta no seu elevado número de casos. (SCOTT et al., 1996).

Segundo alguns autores, a levedura *Malassezia pachydermatis*, apesar de fazer parte da microbiota cutânea pode também ser responsável por diversas formas de dermatites que acometem cães com doenças de pele localizadas (BOND et al., 1996).

No caso das dermatites alérgicas, estas tem sido relatadas principalmente em caninos, sendo que o diagnóstico é estabelecido com a exclusão de outras dermatopatias pruriginosas como a DAPP ou escabiose.

Os diagnósticos em felinos foram muito inferiores aos caninos, o que pode ter corrido pela menor número de animais desta espécie atendidos na rotina do HCV-UFPEL. Dentre as dermatopatias diagnosticadas destaca-se aquelas de caráter zoonótico, pois representam um risco a saúde pública, como por exemplo a esporotricose e dermatofitose (Figura II).

## CONCLUSÃO

Através dos dados obtidos dos três anos no HCV foi observada maior prevalência de DAPP nos quadros de dermatopatias em ambas espécies. Portanto destaca-se a importância desta enfermidade dentro das dermatites na clínica veterinária de animais de companhia e a importância de sua diferenciação entre outras dermatopatias alérgicas.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, F.A.R.; AMANO, L.Y.; MARINO, C.T. Alergias: uma visão geral. *Nosso Clínico*, São Paulo, v. 5, n. 28, p. 14-20, jul./ago. 2002.
- BOND, R.; ANTHONY, R.M.; DODD, M.; LLOYD, D.H. Isolation of *Malassezia sympodialis* from feline skin. **Journal of Medical and Veterinary Mycology**, v.34, n.2, p.145 – 7, 1996.
- DEBOER, D.J. *Canine atopic dermatitis: new targets, new therapies*. Madison: American Society for Nutritional Sciences, 2004.
- DUNN, J.K. **Tratado de medicina de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2001.
- HALLIWELL, R.E.W.; PRESTON, S.F.; NESBITT, J.G. Aspects of the immunopathogenesis of flea allergy dermatitis in dogs. **Vet. Immunol. Immunopathol.**, v.17, p.483-494, 1987.
- LACAZ, C. S.; PORTO, E.; MARTINS, J. E. C. **Tratado de Micologia Médica - Lacaz**. 9.ed. São Paulo: Sarvier, 2002.
- MACHICOTE, G; YOTTI, C. Consulta de Difusión Veterinaria. Importancia de la historia clínica en la alergia: Canis et Felis. **Aula Veterinária.**, n.75 p.9-18/47-53/66-70, 2005.
- MARSELLA, R.; OLIVRY, T. The ACVD task force on canine atopic dermatitis (VII): mediators of cutaneous inflammation. **Veterinary Immunology and Immunopathology**, Amsterdam, v. 81, n. 3-4, p. 205-213, 2001.
- NOLI, C. Principais ectoparasitoses de carnívoros domésticos. Tradução de A. J. De Vargas Cheuiche. **A hora vet.**, n.125, p.45-47, 2002.
- PATEL, A.; FORSYTHE, P. **Dermatologia em Pequenos Animais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- RANDJANDICHE, M. **Le genre *Pityrosporum* Sabouraud 1904**. Thèse (Dotorat) – Faculté de Médecine Vétérinaire, Université de Liège. Liège, p.214,1979.
- SAKO, S. Studies on the canine demodicosis. Experimental infection do Demodex folliculorum var canis to dogs. **Trans. Tottori Soc. Agri. Sci.**v.17, p.45, 1964.
- SCOTT, D.W.; MILLER, W.H.; GRIFFIN, C.E. **Dermatologia de pequenos animais**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Interlivros, 1996.
- SCOTT, D.W.; MILLER, W.H.; GRIFFIN, C.E. **Small animal dermatology**. 6.ed. Philadelphia: W. B. Saunders Company, p. 667-779. 2001.
- WILLEMSE, T. **Dermatologia clínica de cães e gatos**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2002.